

VISITAS VIRTUAIS EM CONTEXTO DE UNIDADES DE CUIDADOS INTENSIVOS E INTERMEDIÁRIOS DA COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA¹

Mikaela Aline Bade München², Vitória Merten Fernandes³, Anniara Lúcia Dornelles de Lima⁴, Isadora Ferretti Gonçalves⁵, Aline Badch Rosa⁶, Simone Caldas Bedin⁷

¹ Relato de experiência desenvolvida pela área da Psicologia do Programa de Residência Multiprofissional do Hospital Santa Cruz

² Psicóloga Residente do Programa de Residência em Intensivismo, Urgência e Emergência (Hospital Santa Cruz), mmunchen@unisc.br, Santa Cruz do Sul/RS/Brasil

³ Psicóloga Residente do Programa de Residência em Intensivismo, Urgência e Emergência (Hospital Santa Cruz), vitoriafernandes@unisc.br, Santa Cruz do Sul/RS/Brasil

⁴ Psicóloga Residente do Programa de Residência em Intensivismo, Urgência e Emergência (Hospital Santa Cruz), anniara@unisc.br, Santa Cruz do Sul/RS/Brasil

⁵ Psicóloga Residente do Programa de Residência em Intensivismo, Urgência e Emergência (Hospital Santa Cruz), isadorag@unisc.br, Santa Cruz do Sul/RS/Brasil

⁶ Psicóloga Clínica Hospitalar e Preceptora do Programa de Residência em Intensivismo, Urgência e Emergência (Hospital Santa Cruz), alinebadch@unisc.br, Santa Cruz do Sul/RS/Brasil

⁷ Psicóloga, Mestre em Psicologia Clínica e Tutora do Programa de Residência em Intensivismo, Urgência e Emergência (Hospital Santa Cruz), simonecaldas@unisc.br, Santa Cruz do Sul/RS/Brasil

Introdução: A COVID-19 é uma doença causada pelo coronavírus (SARS-CoV-2), cujo espectro clínico varia de infecções assintomáticas a quadros graves, em alguns casos evoluindo para dificuldade respiratória implicando em cuidados hospitalares (BRASIL, 2020). Nesse cenário, devido à alta transmissibilidade e às regras de distanciamento social, em geral não é permitida a presença de acompanhante/visita ao paciente, o que pode tornar o contexto solitário para o enfrentamento do adoecimento (MEDEIROS; FERREIRA; JUNIOR, 2020). Todavia, através de recursos tecnológicos torna-se possível realizar visitas virtuais, conectando pacientes e familiares, proporcionando conforto e acolhimento aos mesmos (CRISPIM et al., 2020).

Objetivos: O objetivo do presente trabalho é relatar a experiência de implementação e utilização de Visitas Virtuais enquanto instrumento de cuidado e suporte ao paciente com COVID-19 em contexto de cuidados intensivos e intermediários em um hospital do interior do Rio Grande do Sul.

Metodologia: Consiste em um relato de experiência, modalidade de natureza qualitativa e descritiva (GIL, 2008). O uso inicial do recurso de Visitas Virtuais ocorreu com a inserção da Psicologia nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI) e de Cuidados Intermediários (UCI) voltadas aos pacientes acometidos pela Covid-19, em 2020. A esse trabalho deu-

se continuidade no ano de 2021, através da inclusão de uma psicóloga residente nas unidades, cujas atividades abrangem o acompanhamento psicológico e a mediação do contato de pacientes com seus familiares. Tal ação é fundamentada principalmente no documento 'Visitas virtuais durante a pandemia do COVID-19: Recomendações práticas para comunicação e acolhimento em diferentes cenários da pandemia' (CRISPIM et al., 2020), elaborado como forma de recomendações adaptáveis. Desse modo, utilizam-se critérios como intubação, níveis de consciência e orientação, bem como capacidade de comunicação do paciente para definir se serão realizadas videochamadas, chamadas de voz ou reprodução de áudio. No caso de pacientes que não estejam intubados e que consigam se comunicar, prioriza-se a realização de videochamadas e chamadas de voz, sendo as mesmas realizadas diariamente ou a cada dois dias - conforme viabilidade -, com duração média de 5 a 10 minutos. Já a reprodução de áudios é realizada com pacientes intubados. Como equipamento para execução da atividade, foi adquirido um aparelho celular institucional.

Resultados: Verificou-se uma significativa adesão de pacientes e familiares a tais recursos, que se mostraram importantes para a manutenção do contato com os familiares, promovendo questões relativas ao cuidado à saúde mental e emocional. Além disso, possibilitaram a sensação de pertencimento à rotina familiar e afetividade, maior adesão às recomendações de cuidado e tratamento e perceptível redução de níveis de ansiedade, no que condiz aos pacientes com os quais era possível realizar videochamadas. Os pacientes que optavam por não realizar chamadas de vídeo indicavam a percepção de fragilidade e o receio de intensa mobilização afetiva como dificultadores para esse momento, aspectos que eram respeitados e, quando possível, trabalhados ao longo da internação. Já em relação aos familiares, seja em contexto de videochamadas ou envio de áudios, identificou-se a viabilização de uma importante estratégia para participação no processo de cuidados ao paciente, contribuindo para uma ressignificação do contexto de hospitalização de seu ente querido. Com isso, com muitos pacientes foi possível construir uma rotina que permitiu a manutenção do contato com o externo, recurso importante no contexto de isolamento no qual eles estão. Ademais, percebeu-se também significativos reflexos positivos na equipe assistencial, ao presenciarem momentos de contato entre paciente e seus familiares.

Conclusões: Percebe-se que a viabilização do contato entre pacientes e familiares, através das Visitas Virtuais, adquire grande importância frente ao contexto de hospitalização por COVID-19, tendo em vista o caráter solitário que a doença implica. Nesse sentido, ao construir e implementar tal possibilidade, promove-se um cuidado mais integral e participativo do paciente e família.

Palavras-chave: Infecções por Coronavírus; Psicologia; Apoio Familiar de Paciente

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Coronavírus (Covid-19):** sobre a doença [Internet]. 2020. Disponível em: <<https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca#o-que-e-covid>>.

CRISPIM, D., et al. **Visitas virtuais durante a pandemia do COVID-19:** Recomendações práticas para comunicação e acolhimento em diferentes cenários da pandemia. 2020. Disponível em: <<https://portal.coren-sp.gov.br/wp-content/uploads/2020/03/Visitas-virtuais-COVID-19.pdf>>. Acesso em: 18 mar 2021.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas; 2008. (em relação ao método)

MEDEIROS, L.; FERREIRA, H.; JUNIOR, G. Visitas virtuais a pacientes hospitalizados por seus entes queridos, durante a pandemia de covid-19, em UTI de Centro Oncohematológico: um relato de experiência. **Hematology, Transfusion and Cell Therapy**, v. 42, p. 567, 2020. <https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.958>